

26-I-1956

MICROSCÓPIO

Magnificências

Raul Pilla

É natural que o sr. Juscelino Kubitschek se sinta satisfeito e orgulhoso com a vitória obtida. Dura foi a batalha e à firmeza do candidato deve-se o êxito final. Qualquer outro homem, que não o então governador de Minas Gerais, teria desistido em meio do caminho, dado que houvesse chegado a ser candidato, tais foram as impugnações que sofreu e as dificuldades que encontrou. Não sei se terá sido virtude cívica, mas o fato é que êle colheu a palma de sua persistência e impavidez. Sim, impavidez.

Há, entretanto, muita coisa que me inquieta neste triunfo. Uma delas é a vertiginosa viagem feita, como candidato eleito, mas ainda não diplomado, ao hemisfério setentrional. Outra é a magnificência das festas com que se celebrará a posse. Dir-se-iam antes festas de uma coroação, num próspero reino.

Razão, sobrada razão tem o sr. Juscelino Kubitschek para estar jubiloso, reconheço-o lealmente. Mas necessário é não confundir as razões do homem, com as do país. Este poderá também estar jubiloso; mas o que certamente não está é em condições de manifestar tão magnificientemente o seu júbilo. Poderia ser profundo o júbilo, concedamo-lo; poderia o país esperar muito, esperar até a salvação, do homem que andou a assombrar as côrtes européias; mas contido, discreto, recatado deveria ser o seu contentamento — contentamento do moribundo que do taumaturgo espera a salvação. As manifestações rumorosas e, principalmente, esplendorosas, deveria êle deixá-las para depois de consumado o milagre. Então, sim, calhariam bem os faisões dourados, o caviar russo e outras iguarias reais.

Preocupa-me, pois, tamanha magnificência, que me parece deslocada no tempo e no espaço. E, mal a meu grado, me acodem ao espírito certas reminiscências históricas. Praza aos Céus que eu esteja enganado.